

Ⓢ Pecado do Adultério

7º. Mandamento da Lei de Deus: “Não adulterarás” (Êxodo, 20:14).

1. O Povo Cristão vai ter uma herança mais excelente. Porquê?

O Povo Cristão vai ter uma herança mais excelente, porque, enquanto o Povo Judeu e todos os que Deus entender irão herdar um lugar na terra e ressuscitar com um corpo material, o Povo Cristão irá herdar um lugar no céu, será ressuscitado com um corpo espiritual e irá para junto de Jesus Cristo e dos Anjos de Deus.

Todos serão ressuscitados com um corpo incorruptível, o seu espírito estará identificado com o espírito de Deus e viverão eternamente.

2. A que se deve tal herança?

A herança mais excelente do Povo Cristão deve-se ao facto de Deus ter dado o Seu Filho Unigénito, Jesus Cristo, para que, em todas as nações do mundo, todo aquele que nele crer e for baptizado não pereça, mas tenha a vida eterna.

3. Como se processa a salvação do Cristão?

A salvação do Cristão não consiste apenas no Baptismo, mas, igualmente, em crer e guardar, no seu coração, a Fé de Jesus e a Lei de Deus.

Sem a guarda da Fé que nos salva e da Lei que torna essa Fé viva, de nada vale o Baptismo. Do mesmo modo, sem a guarda da Lei, a Fé é morta em si mesma.

Aqueles que não crerem serão condenados.

4. Porque o Cristão deve ser baptizado?

O Cristão deve ser baptizado, porque foi assim que Jesus Cristo fez e mandou fazer e pelo que representa esse acto.

O Baptismo foi instituído por João Baptista, o maior profeta de Deus, que veio preparar a Missão de Jesus. João Baptista, pela Fé, baptizava nas águas correntes do Rio Jordão e ensinava a guardar a Lei de Deus de forma espiritual. Jesus Cristo fez-se baptizar por João Baptista e ensinou também a Lei de forma espiritual, para nos dar o exemplo. O acto do Baptismo representa três fases fundamentais:

- o arrependimento;
- o perdão de todos os pecados; e
- o renascer para Cristo.

5. Porque nos devemos arrepender no acto do Baptismo?

Devemos arrepender-nos no acto do Baptismo de todo o mal que fizemos e do bem que podíamos ter feito e não fizemos. O Baptismo só tem razão de ser, se primeiro crermos na Fé de Jesus e na Lei de Deus.

Quando João Baptista apareceu no deserto, junto ao Rio Jordão, pregando a Palavra de Deus e o Baptismo do arrependimento, muitos iam ter com ele, como se o Baptismo fosse um ritual que os tornava santos e lhes garantia a salvação da ira de Deus no Juízo Final. Pensavam continuar a viver como até então, embora conhecessem a Lei escrita, ou melhor, a letra da Lei:

2 “Sendo Anás e Caifás sumos sacerdotes, veio no deserto a palavra de Deus a João, filho de Zacarias.

3 E percorreu toda a terra ao redor do Jordão, pregando o baptismo do arrependimento, para o perdão dos pecados;

4 Segundo o que está escrito no livro das palavras do profeta Isaías, que diz: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas.

5 Todo o vale se encherá, e se abaixará todo o monte e outeiro; e o que é tortuoso se endireitará, e os caminhos escabosos se aplanarão;

6 E toda a carne verá a salvação de Deus.

7 Dizia, pois, João à multidão que saía para ser baptizada por ele: Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir?

8 Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento, e não comeceis a dizer em vós mesmos: Temos Abraão por pai; porque eu vos digo que, até destas pedras, pode Deus suscitar filhos a Abraão.

9 E, também, já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois, que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo.

10 E a multidão o interrogava, dizendo: Que faremos, pois?

11 E, respondendo ele, disse-lhes: Quem tiver duas túnicas, reparta com o que não tem, e quem tiver alimentos faça da mesma maneira.

12 E chegaram, também, uns publicanos, para serem baptizados, e disseram-lhe: Mestre, que devemos fazer?

13 E ele lhes disse: Não peçais mais do que o que vos está ordenado.

14 E uns soldados o interrogaram, também, dizendo: E nós, que faremos? E ele lhes disse: A ninguém trateis mal, nem defraudeis, e contentai-vos com o vosso soldo” (Lucas, 3:2-14).

Estas palavras continuam a fazer sentido nos dias de hoje, em relação a todos os que desejam ser baptizados.

6. Todos os pecados são perdoados no acto do Baptismo?

No acto do Baptismo, todos os pecados são perdoados, excepto os que são contra o Espírito Santo.

Quando Jesus Cristo pregava o Evangelho, os fariseus acompanhavam-no, não para serem baptizados, mas para O acusarem de infringir a Lei e de curar pelo poder de Satanás. Não reconheciam que Jesus curava pelo Espírito de Deus. Atacavam-no publicamente e só procuravam provas para o condenarem:

10 “E estava ali um homem que tinha uma das mãos mirrada; e eles, para o acusarem, o interrogaram, dizendo: É lícito curar nos sábados?”

11 E ele lhes disse: Qual de entre vós será o homem que, tendo uma ovelha, se num sábado ela cair numa cova, não lançará mão dela, e a levantará?”

12 Pois quanto mais vale um homem do que uma ovelha? É, por consequência, lícito fazer bem nos sábados.

13 Então disse àquele homem: Estende a tua mão. E ele a estendeu, e ficou sã como a outra.

14 E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem”.

22 “Trouxeram-lhe, então, um endemoninhado, cego e mudo; e, de tal modo o curou, que o cego e mudo falava e via.

23 E toda a multidão se admirava e dizia: Não é este o Filho de David?”

24 Mas os fariseus, ouvindo isto, diziam: Este não expulsa os demónios senão por Beelzebú, príncipe dos demónios.

25 Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa, dividida contra si mesma, não subsistirá.

26 E, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo; como subsistirá, pois, o seu reino?”

27 E, se eu expulso os demónios por Beelzebú, por quem os expulsam, então, os vossos filhos? Portanto, eles mesmos serão os vossos juízes.

28 Mas, se eu expulso os demónios pelo Espírito de Deus, é consequentemente chegado a vós o reino de Deus”.

31 “Portanto eu vos digo: Todo o pecado e blasfémia se perdoará aos homens; mas a blasfémia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens.

32 E, se qualquer disser alguma palavra contra o Filho do homem, ser-lhe-á perdoada; mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro” (Mateus, 12:10-14,22-28,31-32).

7. Porque são perdoados todos os pecados no acto do Baptismo?

Todos os pecados são perdoados no acto do Baptismo, não por mérito daquele que se baptiza, mas graças ao Sacrifício de um justo, o Senhor Jesus Cristo, e ao facto de o baptizado, como pecador-arrependido, O aceitar como único Mediador e Redentor.

Jesus Cristo foi enviado por Deus a este mundo, para nos dar o exemplo e por não haver ninguém na Terra que fosse justo. Com o Seu Sacrifício levou sobre si os pecados de todos os que O aceitam no seu coração. Sendo inocente de tudo o que O acusaram, foi crucificado, morrendo por todos os pecadores-arrependidos. Assim como Ele se sacrificou de uma vez, assim de uma vez aquele que se baptiza deve passar a viver como Ele andou e não pecar mais:

1 “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde?

2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?”

6 “Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado”.

11 “Assim, também, vós, considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12 Não reine, portanto, o pecado, no vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências.

13 Nem tão-pouco apresenteis os vossos membros ao pecado, por instrumentos de iniquidade; mas apresentai-vos a Deus, como vivos de entre os mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça”.

20 “Porque, quando éreis servos do pecado, estáveis livres da justiça.

21 E que fruto tínheis, então, das coisas de que agora vos envergonhais? Porque o fim delas é a morte.

22 Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação e, por fim, a vida eterna.

23 Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos, 6:1-2,6,11-13,20-23).

Quando nos baptizamos e imergimos na água corrente, somos sepultados com Jesus Cristo na Sua morte, porque somos crucificados com Ele. Mas quando emergimos da água, na semelhança da ressurreição de Cristo, passamos a andar em novidade de vida, porque todos os nossos pecados são levados:

3 “Ou não sabeis que, todos quantos fomos baptizados em Jesus Cristo, fomos baptizados na sua morte?

4 De sorte que fomos sepultados com ele, pelo baptismo, na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós, também, em novidade de vida” (Romanos, 6:3-4).

8. Após emergir das águas do Baptismo, o baptizado está salvo?

O baptizado não se pode considerar salvo, depois de sair das águas do Baptismo, apesar de todos os pecados terem sido perdoados. Torna-se necessário nascer de novo e crescer na Fé de Jesus e no Amor inesgotável que a Lei de Deus ensina.

Daí o diálogo entre Jesus Cristo e Nicodemos. Este era um mestre fariseu e foi ter com Jesus, porque reconhecia que Ele tinha o Espírito de Deus, contrariamente ao que acontecia com os outros fariseus:

1 “E havia entre os fariseus um homem, chamado Nicodemos, príncipe dos judeus.

2 E foi ter de noite com Jesus e disse-lhe: Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais, que tu fazes, se Deus não for com ele.

3 Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo não pode ver o reino de Deus.

4 Disse-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura pode tornar a entrar no ventre da sua mãe, e nascer?

5 Jesus respondeu: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.

6 O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito”.

7 “Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à Lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser.

8 Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus.

9. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós. Mas, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele” (João, 3:1-6; Romanos, 8:7-9).

A partir do momento em que somos batizados, já não somos nós que vivemos, mas é Cristo que vive em nós, e a nossa ligação a Deus, cumprindo a Sua Vontade, passa a ser permanente, se na realidade o Espírito de Deus habitar em nós. O nosso homem velho ou mulher velha é sepultado, para não pecarmos mais.

9. Como entender a resposta de Jesus a Pedro, quando diz que devemos perdoar os pecados de um Irmão não sete vezes mas setenta vezes sete?

15 “Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só: se te ouvir ganhaste teu irmão;

16 Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que, pela boca de duas ou três testemunhas, toda a palavra seja confirmada.

17 E, se não as escutar, dize-o à igreja; e, se também não escutar a igreja, considera-o como um gentio e publicano.

18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu.

19 Também vos digo que, se dois de vós concordarem na terra, acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus.

20 Porque, onde estiverem dois ou três reunidos, em meu nome, aí estou eu no meio deles.

21 Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdoarei? Até sete?

22 Jesus lhe disse: Não te digo que até sete, mas, até setenta vezes sete” (Mateus, 18:15-22).

O Senhor ensina-nos que a Palavra de Deus é a verdade e que a devemos interpretar:

- não indo além do que está escrito;
- não entrando em contradições; e
- não à letra mas em espírito.

O que a Igreja de Roma e todas as igrejas que beberam da sua doutrina têm feito é precisamente o contrário. E daí as inúmeras interpretações que surgiram,

adulterando a Palavra, provocando a confusão e afastando a Humanidade de Deus, por influência de Satanás.

Nos versículos acima, Jesus refere-se a pecados entre Irmãos e mostra três modos de o ofendido actuar: pessoalmente, através de testemunhas e participando à Igreja.

Para prosseguirmos a análise, levando em conta as condições de interpretação acima, temos de ver o que a Palavra nos diz sobre os pecados de morte:

16 “Se alguém vir pecar seu irmão, pecado que não é para morte, orará e Deus dará a vida àqueles que não pecarem para morte. Há pecado para morte, e por esse não digo que ore.

17 Toda a iniquidade é pecado, e há pecado que não é para morte.

18 Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não peca; mas o que de Deus é gerado conserva-se a si mesmo, e o maligno não lhe toca” (I João, 5:16-18).

A primeira ilação que se tira é que, entre o facto de o baptizado-arrepentido não dever pecar mais e o facto de cometer pecados de morte que não têm perdão, a gravidade do pecado cometido pelo irmão, de que Jesus fala, é passível de perdão se aquele que ofende reconhecer a sua falta. Mas outra ilação também se tira: é a de que no fim das três tentativas que Jesus refere, se aquele que ofende não reconhecer a sua culpa, deverá o mesmo ser considerado como gentio. Então, não está em causa o número de vezes que se deve perdoar, sejam três, como no caso apresentado por Jesus, sete ou setenta vezes sete. O que Jesus nos ensina espiritualmente e não à letra é que o ofendido deve estar sempre pronto a perdoar e desejar que assim aconteça. As ofensas que podem surgir, merecedoras de perdão, são próprias da fraqueza daqueles que as cometem e, se os que ofendem não as reconhecerem ou até cometerem pecados de morte, então é porque não têm o Espírito de Cristo e o baptismo de nada lhes serviu. O que está sempre em causa, seja em que situação for, é a Vontade de Deus. Não podemos entrar em contradição e Jesus não entra em contradição. Ele não quer que pequemos mais, mas que cresçamos de fé em fé no Senhor. As condições de interpretação da Palavra devem estar sempre presentes. A Igreja de Roma, ao pegar na letra do que Jesus disse, quando afirmou que tudo o que fosse ligado ou desligado na terra seria ligado ou desligado no céu, passou a adulterar toda a Palavra, infringindo todas essas condições. Tudo o que for ligado ou desligado na terra será ligado ou desligado no céu, se estiver de acordo com a Vontade de Deus.

10. O adultério é um pecado de morte?

Logo no início, quando criou o mundo, Deus instituiu o casamento entre o homem e a mulher, passando a família a ser a célula-base da Humanidade. Foi a Vontade de Deus que assim determinou.

Hoje em dia, uma das formas da iniquidade se manifestar é o desmoronar do casamento e da família.

O casamento tem sido pervertido de toda a maneira. Cada vez mais, ou acabam em divórcio ou arrastam-se cheios de infelicidade. A pornografia, a prostituição, a exploração sexual, a perversão do sexo, o tráfico de crianças para esses fins, a pedofilia, crescem cada vez mais. Portugal tem ocupado o primeiro lugar de existência de mães solteiras na Europa, sendo a maior parte de menor idade. As leis que têm sido aprovadas no nosso país, em nome do que é lícito e não em nome do que é conveniente, contrariam os desígnios de Deus, como aconteceu com o aborto, o casamento de gays e lésbicas e a mudança de identidade de sexo. Os sacerdotes das religiões do mundo, principalmente os da Igreja de Roma, são acusados de cometerem actos de pedofilia e muitos deles são homossexuais. Dizem arrepender-se, são perdoados através de uma bondade hipócrita e voltam a reincidir. Há já casamentos de homossexuais em várias Igrejas. Os jovens não mantêm a virgindade até ao casamento e ter relações sexuais desde a menoridade é a coisa mais natural para eles. Crescem as uniões de facto, já com a ideia de facilmente se poderem separar, se não se derem bem. A preocupação do Estado é distribuir preservativos nas escolas e dar aos jovens educação sexual. Ser solteira para cuidar das coisas do Senhor, ser santa tanto no corpo como no espírito, com a ideia de ser decente e conveniente para se unir a Deus sem distracção alguma (I Coríntios, 7:34-35), é quase como falarmos de alguém pertencente a um país remoto numa época antiga. Os jovens sentem-se cercados deste ambiente, sem vislumbrarem na sua esmagadora maioria uma luz ao fundo do túnel que os liberte de algo que mais cedo ou mais tarde os levará a uma vida sem sentido. O número de filhos de pais separados é cada vez maior, com todos os inconvenientes que daí resultam. Os conflitos entre os pais e entre pais e filhos multiplicam-se. Muitas crianças são violadas, a maioria pelos próprios familiares, porque a perversão é cada vez maior. O assédio sexual verifica-se praticamente em todos os lugares e o chamamento para a satisfação do sexo inunda os media. As ofertas com os mesmos fins não têm limites. O vestuário, a música, a maior parte das distracções são dirigidos para o mesmo objectivo, como se alguém tenebroso estivesse interessado nisto tudo, afastando o homem de Deus e reduzindo-o à sua condição mais baixa. O adultério constitui a machadada final, porque não se deve separar o que Deus

uniu. Mais do que trair o cônjuge e os filhos, trai a vida formada por dois seres, a vida formada pelo homem e pela mulher. O adultério é um pecado de morte porque atenta contra a vida, porque ignora Deus e destrói os valores sagrados do casamento e da família, instituídos por Deus.

11. Como o adultério é encarado na Lei Levítica ou Lei de Moisés?

10 “Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerá o adúltero e a adúltera” (Levítico, 20:10).

A Lei Levítica, embora inspirada por Deus, era uma lei imperfeita e transitória, na medida em que contrariava a Lei de Deus. Os adúlteros eram condenados à morte, o que prova que o adultério é um pecado de morte, não passível de perdão. Perdoar o adultério é pôr a justiça de Deus em causa ou, o que é mais grave, parecer mais misericordioso do que Deus. É uma lei, em que a condenação à morte dos adúlteros foi necessária numa determinada conjuntura do Povo de Israel, como aconteceu no caminho para a Terra Prometida e, já na Terra Prometida, quando o Povo de Israel teve de lutar contra os seus inimigos. A presença de Deus era real e no seio do Povo não podia germinar o adultério, influenciado por Satanás.

No Cristianismo, o trigo e o joio crescem ambos até à Vinda de Cristo. Não deve haver lugar a qualquer espécie de violência até ao Juízo Final por parte do cristão, porque Jesus ensina-nos que a vingança pertence a Deus (Romanos, 12:19). É nessa altura que Deus, através de Jesus Cristo, dará a vida eterna aos que praticarem o bem e destinará a morte aos que praticarem o mal. Nenhum cristão deve matar o seu semelhante, porque a Lei de Deus assim o proíbe. Daí, Jesus ter evitado que a mulher adúltera apanhada em flagrante não fosse morta e lhe ter perdoado, com a condição de não pecar mais. Mas essa mulher não era cristã, não se tinha baptizado e estava sujeita à Lei de Moisés. Jesus, porém, mostrou a injustiça de tal acto aos que se propunham matar essa mulher.

12. Há alguma objecção que possa validar o perdão do adultério cometido pelo cristão após o Baptismo, se houver arrependimento?

Já vimos, em Mateus, 12 (Ver Nº. 6), que Jesus se referia aos que não estavam baptizados, designadamente aos fariseus que o seguiam e o acusavam de curar por Beelzebú e não pelo Espírito de Deus, quando afirmava que todo o pecado seria

perdoado, excepto o pecado que atentasse contra o Espírito Santo. Insistir no perdão de pecados de morte, depois do Baptismo, é entrar em contradição com o que está escrito, não respeitar o espírito do Baptismo e fazer o mesmo que a Igreja de Roma faz, ao comportar-se, hipocritamente, como uma igreja muito misericordiosa, pois praticamente todos os seus seguidores “vão parar ao céu quando morrem”.

No propósito de a Igreja perdoar pelo menos uma vez ao adúltero, depois de se baptizar, afirma-se igualmente que David teve várias mulheres e que Deus lhe perdoou. Mas David não era cristão, pois, na altura em que David viveu, Jesus ainda não tinha vindo, estando por isso David sujeito à Lei Levítica, que permitia que o homem se divorciasse, dando à mulher carta de desquite. Jesus libertou os cristãos de tal lei e veio ensinar todo o cristão a guardar não só a Fé mas também a Lei de Deus de forma espiritual.

Outra objecção refere-se ao perdão concedido por Jesus à mulher adúltera, apanhada em flagrante e na iminência de ser morta, de acordo com a Lei Levítica ou Lei de Moisés, uma lei que foi sendo alterada pelo povo judeu, precisamente devido à sua imperfeição. Também esta mulher não era cristã, nem podia ser, por adulterar. Ela ainda não vira nem conhecia Jesus. Mas, depois de ser perdoada, certamente que não mais se esqueceu das últimas palavras de Jesus: *“Vai-te, e não peques mais”* (João, 8:3-11).

13. Que diz o Evangelho sobre o adultério?

Mateus, 5:27-32:

27 “Ouvistes que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

28 Eu, porém, vos digo, que, qualquer que atentar numa mulher, para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.

29 Portanto, se o teu olho direito te escandalizar, arranca-o, e atira-o para longe de ti, pois te é melhor que se perca um dos teus membros do que seja todo o teu corpo lançado no inferno.

30 E, se a tua mão direita te escandalizar, corta-a, e atira-a para longe de ti, porque te é melhor que um dos teus membros se perca, do que seja o teu corpo lançado no inferno.

31 Também foi dito: Qualquer que deixar sua mulher, dê-lhe carta de desquite”.

32 Eu, porém, vos digo, que, qualquer que repudiar sua mulher, a não ser por causa da prostituição, faz que ela cometa adultério, e qualquer que casar com a repudiada, comete adultério”.

Mateus, 14:3-4:

3 *“Porque Herodes tinha prendido João, e tinha-o maniatado e encerrado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de seu irmão Filipe;*

4 *Porque João lhe dissera: Não te é lícito possuí-la”.*

Mateus, 19:3-12:

3 *“Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?*

4 *Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez, no princípio, macho e fêmea os fez.*

5 *E disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão dois uma só carne?*

6 *Assim, não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou, não o separe o homem.*

7 *Disseram-lhe eles: Então, porque mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la?*

8 *Disse-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar as vossas mulheres; mas, no princípio, não foi assim.*

9 *Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar a sua mulher, não sendo por causa da prostituição, e casar com outra, comete adultério; e, o que casar com a repudiada, também comete adultério.*

10 *Disseram-lhe os seus discípulos: Se assim é a condição do homem, relativamente à mulher, não convém casar.*

11 *Ele, porém, lhes disse: Nem todos podem receber esta palavra, mas só aqueles a quem foi concedido.*

12 *Porque há eunucos que assim nasceram do ventre da mãe; e há eunucos que foram castrados pelos homens; e há eunucos que se castraram a si mesmos, por causa do reino dos céus. Quem pode receber isto, receba-o.*

14. A Igreja e a multiplicação da iniquidade nos últimos dias

1 *Sabe, porém, isto; que, nos últimos dias, sobrevirão tempos trabalhosos;*

2 *Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos,*

4 Sem afecto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons,

5 Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te.

A Vinda de Cristo está próxima e nunca como agora se verificou tanta iniquidade. A maldição de Deus relativa ao adultério mantém-se, porque Deus não muda (Malaquias, 3:6). Tal como aconteceu no início do mundo, antes de o homem e a mulher terem desobedecido a Deus, quando Jesus Cristo de novo vier, com todo o poder e glória, fará restabelecer o paraíso na Terra. O homem unir-se-á à sua mulher, serão absolutamente felizes e multiplicar-se-á a sua semente. Só praticarão o bem e nada lhes faltará, porque serão abençoados por Deus. Não haverá mais morte nem sofrimento algum, mas sim paz, amor e felicidade tanto no céu como na Terra. O Reino de Deus será estabelecido para sempre e a Vontade de Deus será respeitada pelos anjos e pelo homem.

Se queremos fazer parte do Reino de Deus, logo após o Baptismo, devemos trilhar o caminho da perfeição e não podemos cometer mais pecados de morte, ignorando o que está escrito e imitando as igrejas do mundo, a não ser que queiramos crucificar Cristo de novo (Hebreus, 6:4-6). Uma das formas mais tenebrosas da iniquidade se manifestar nos últimos dias consiste na destruição do casamento e da família, tal como Deus instituiu no início. A Igreja deve estar atenta aos desvios que possam enfraquecê-la e ser zelosa em perseverar no bem até ao fim. O que a Igreja de Cristo ligar na Terra deve estar de acordo com a Vontade de Deus, considerando todos os juízos, estatutos e mandamentos de Deus, para que seja também ligado no céu. Qualquer desvio da Igreja não só a enfraquece como abre um precedente, fazendo com que muitos se tornem fracos e doentes e muitos adormeçam (I Coríntios, 11:30) e se abram as portas para que outros venham a cometer pecados de morte. A Igreja de Cristo não pode ser como as igrejas do mundo. Deve ser capaz de se desligar de tudo o que aborrece Deus, para se manter santa e sacerdotal através de Cristo. O que aborrece a Deus deve aborrecer à Igreja, desligando na Terra o que é desligado no céu (Mateus, 16:19) e não permitindo que o nome de Deus seja blasfemado entre os gentios por causa daqueles que a formam (Romanos, 2:24).

Victor Vaquinhas.

Feito em: 14/09/17.